

QUINTA-FEIRA
Lisboa--23 de Agosto--1928

5 TOSTÕES

3.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

sempre
fiVe

118

semanário
humorístico



Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 152, 153, 154
RUA DA ROSA, 57

A nova estação do Caes do Sodré



Fausto de Figueiredo, raro exemplo de energia... electrica e de actividade auto-motora, a quem Lisboa deve a substituição do misero casebre de outros tempos pelo *faustoso* palacio de agora.



Os ditos da semana



O Orgão Vão juntar-se e co-tisar-se os conservadores para fundar um grande jornal que defenda os seus interesses.

Os conservadores são, em Portugal, apenas aqueles que tem alguma coisa a perder, e não querem perder aquilo que tem. Desejam conservar o que é seu e apenas isso, por isso são conservadores. Em materia politica, são eles justamente que, a cada instante e por todos os cantos, apregoam que tudo vae mal, que tudo está perdido, e é preciso entrar em vida nova. A vida nova para eles, é claro consiste na morte do visinho do lado, que nada tem que perder e por isso não é conservador.

Isto não pode continuar. Isto assim não pode ser. É preciso meter tudo na ordem, matar, estolar, deportar, fuzilar... E são estes patriotas que preconizam todas estas inovações, desde a prisão num presidio longiquo até a forca alçada, que se dizem conservadores e pretendem ter um orgão na imprensa, para os ajudar a conservar só eles sabem o quê.

Pois venha o orgão. Venha ele e nós veremos se não vae ser o mais radical, o mais jacobino de todos os orgãos.

Esse orgão dirá, em materia de inquilinato, cuja secção ha-de ser dirigida pelo sr. Carvalho da Silva:

— Os senhorios devem ter o direito de aumentar as rendas como lhes dê na gana. As rendas actuaes não se podem conservar.

E são eles conservadores...

Pela pena do sr. Aires de Ornelas dirá o orgão:

— Não podemos consentir que, por mais tempo, se conserve a Republica!

— E são eles conservadores!...

Os padres e as beatas dirão em cartas sem gramatica, assinadas *constante leitor* ou *um portuguez amigo da sua patria*.

— Deus exige que a lei do Registo Civil e do Divorcio não sejam por mais tempo conservadas:

E são eles conservadores.

Os ricos lavradores clamam, em comunicados a tanto a linha:

— As contribuições do Estado não devem conservar-se. E são eles conservadores.

E só aqueles que não querem ser conservadores e não concorrem para o orgão, poderão dizer com verdade e com justiça.

— Conserve-se o que está, que o que vem é com certeza muito peor. Nós é que somos afinal os conservadores.

O que eles querem é conservar a vida e a saude, os predios e as herdades, as lojas e os papeis de credito.

O resto bem lhes importa a eles.

O *Fixe* que os conhece á legua, não é capaz de os comprar nem com uma nota de Vasco da Gama que lhe tivesse esquecido num recanto do cofre.

O *Fixe* só admite quatro especies de conservadores porque são inofensivas e prestam serviços á colectividade:

Os conservadores do registo predial, os conservadores do Registo Civil, os conservadores dos Museus e os conservadores de conservas á Brandão Gomes e Companhia.

O Palacio do Fausto Esta historia, verdadeiramente oriental, pode ser incluída nos contos da mil e uma noites, e até com vantagem, pelo menos numérica, porque em muito menos noites se operou a transformação maravilhosa que nela se relata.

Era uma vez, lá num paiz longiquo, um barracão miseravel que era mesmo a vergonha da praça onde se encontrava, a praça do Kais du Sudré. Tantas pulgas e parasitas lá havia que os medicos entraram de recomendar a sua frequencia no verão pela conveniencia de, em tal estação, se applicarem sangrias que evitam congestões e livram de molestias do sangue.

Uma vez no barracão derivavam os doentes para praias distantes como Pi-deroussos, onde se chegava apoz muitas horas de viagem nuns caixotes

arrastados por um canudo que expectorava pilulas de carvão em braza, e isto porque ninguem resistia ás pestilencias dum cemiterio de peixe, á beira do barracão.

Alguns enfermos mais audazes tiveram a temeridade de se internarem por regiões desconhecidas, conquistando o forte inexpugnabil de Kachias e, como registassem a não existencia de animaes ferozes, atreveram-se até Santamarudoeiras.

Em vista do exito organizou-se uma expedição que, com mais exito que a de Nobile, chegou ao polo da linha: Kas-Ká-is. Estava descoberta a Kosta do Çol!

Os soberanos do paiz festejaram a descoberta passando a veranear no extremo da linha, e os caixotes com canudo conseguiram chegar até a nova colonia, ainda que na viagem gastassem incontavel tempo. Por vezes chegavam com a cabeça branca a Kas-Ká is, pessoas que do Kais du Sudré tinham saído com preciosos cabelos louros.

Nas companhias dramaticas que iam em «tournée» ao teatro D. Luiz, acontecia, por vezes, chegarem fazendo vegetes os que de Lis-Magnifica tinham saído galãs.

Durante muitos anos se manteve este horrivel estado de coisas, até que, um belo dia, surgiu a fada Fausta Figueirêda que, com sua varinha de condão, transformou o Pateo de Vi-Ana no Parque do Es-tu-ri-l, com hotel, casino, e até com balneario— uma coisa que ninguem sabia para que servia.

E não ficaram por aqui os milagres da fada Fausta, porque do canudo com caixotes fez salões magnificos, iluminados a jorros e—coisa rara!—movendo-se apenas por meio duns fiosinhos aereos.

Mas o definitivo milagre foi o da transformação da barraca miseravel do Kais du Sudré que, em contados dias, passou a ser faustoso palacio, estilo «boche», Kolossal, monumental!

Do miseravel barracão se passou ao fausto do palacio sem ninguem dar por isso, sem se ver a fada escondida, que operara o milagre, sem deixar rasto nem vestigios. Apenas, nos azulejos modernistas das paredes, se viam uns ornatos misteriosos que, analisados detidamente, ainda hoje se pode verificar serem as impressões digitaes da fada. As impressões digitaes do Fausto!

E quem duvidar que vá lá vér!!

OS VIOLINISTAS FRANCISCO REMARTINEZ e ALCOBIA E SILVA



O *Sempre Fixe* curva-se reverente perante a memoria dos desditosos artistas e compositores musicais, mortos na flôr da vida e na plenitude da virtuosidade. Dois amigos que as cancelas abertas de uma passagem de nivel, na Curia, fizeram ingressar no tumulto, roubando-os aos aplausos dos admiradores, ao convivio dos colegas, e aos carinhos das familias.



O que se diz e o que se não deve dizer

Num artigo recente de *L'Auto*, o jornalista francês Gustavo Millet evocava os grandes atletas mortos, e, entre eles, citava Ali-Khan.

Por que estranha aberração de memória ou em virtude de que confusão, o jornalista se enganou? Mistério!

Mas o certo é que o *ex-sprinter*, actualmente bem instalado na vida, industrial, casado e pai de família, vingou-se... convidando Millet para almoçar...

E' o que se chama: -- um morto que sabe viver...

O Touring Club de França acaba de estabelecer em duas estradas muito frequentadas postos de socorro para os *sportsmen* automobilistas. É bem imaginado, porque em toda a parte se multiplicam os acidentes...

O governo francês confia aos gendarmes o cuidado de perseguir os *chauffeurs* imprudentes e... homicidas. Para isso... dá-lhes *side-cars*, que poucas probabilidades tem de apanhar os delinquentes...

Mas em Inglaterra ha melhor. Um grande numero de municipalidades inglesas tiram grandes verbas dos processos verbais levantados aos automobilistas que ultrapassam sobre os

seus territorios as velocidades muito moderadas que elas autorizam. Para isso tem agentes devidamente juramentados e que vão emboscar-se nos sítios bons...

Acontece, porém, que os automobilistas se sindicaram. E constituíram um corpo de contra-agentes, remun-

rados e encarregados de descobrir os das municipalidades.

Quando os descobrem, colocam-se a uma centena de metros do local onde estão escondidos os fiscais e previnem os *chauffeurs*:

— «Atenção! Multa... a tantos metros de distancia...»

Com este sistema, toda a gente ganha... menos os municipios...

Resta saber quais os sentimentos dos agentes municipals para com os contra-agentes, e reciprocamente. Naturalmente traduzem-se em assaltos de *box*.

Chegaram os rapazes que o *Sporting* mandou ao Brasil.

Veem todos muito contentes...

Excepto o Candido que desembarcou e foi almoçar ao *Ledo Triste*...

Num exame para *chauffeur*, o tecnico pergunta:

— «Para que servem os travões?»

— «Para travar... naturalmente!»

— «Não é bem assim! Servem para travar e para... destravar...»

O professor, atentamente escutado pelo seu joven auditorio, faz um curso de moral elementar.

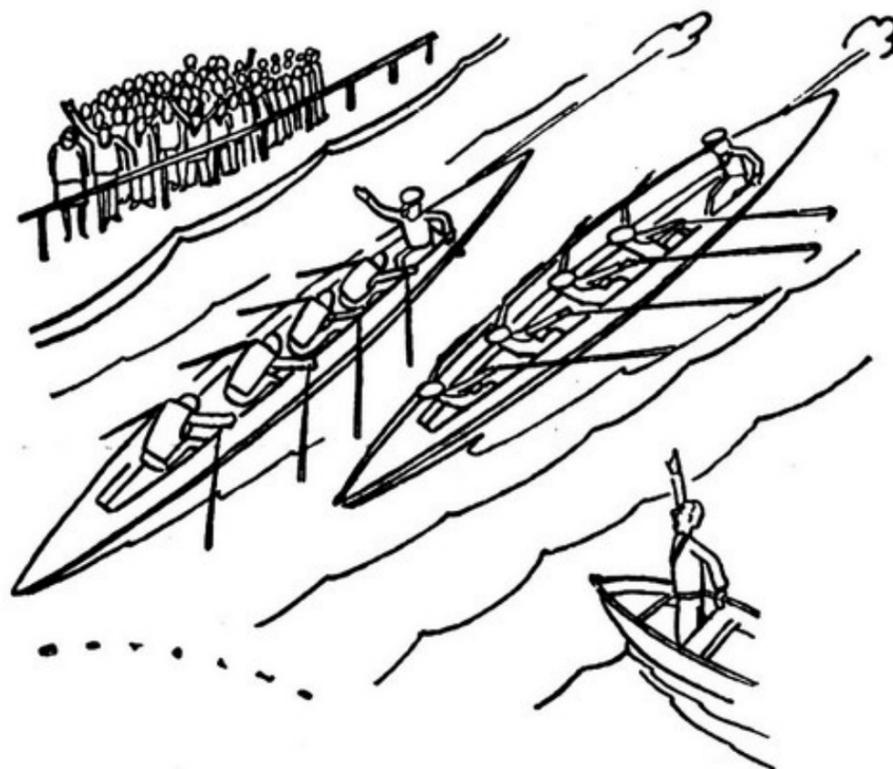
— «Aqui temos, meus meninos, um magnifico axioma: — *vale mais dar do que receber.*»

Um dos garotos, num tom de aprovação, afirma:

— «E' o mesmo que diz o papá.»

— «O seu pai tem um excelente coração. E diga-me: que profissão exerce ele?»

— «E' *boxeur!*»



Nas regatas da Figueira as "equipes" mais regateiras foram as de Lisboa e Porto.

Nunca se é completamente feliz



— Está hoje uma linda tarde de verão! Vamos dar um passeio até ao campo...

— Que socêgo! Que tranquilidade! Como é belo o campo, nesta época!...

— Principalmente quando não se tem preocupações desagradáveis...

— Oh! meu Deus, lembrei-me agora que temos de ir jantar a casa de tua mãe.

ECOS DA SEMANA



FORAM INAUGURADAS NO JARDIM ZOOLOGICO NOVAS JAULAS, E, ENTRE ELAS UMA PARA AS FERAS - SOGRAS, SENHORES - ACAMBARCADORES, ETC. OS EXEMPLARES EXPOSTOS

É PROIBIDO DAR COMIDA A ESTES ANIMAIS

TRESPASSE

A OPERA AO AR LIVRE DEVE SER EM PELOTA PARA O AR SER AINDA MAIS LIVRE - O MAESTRO RUY COELHO ESTÁ ESCRIVENDO UMA OPERA QUE SE INTITULA "OS ADOES E EYAS" - O GUARDA ROUPA CONSTA APENAS DE PARRAS.

ANOVA ESTACÃO DO CAISSIDRE -



O DUQUE DA TERCEIRA AO VER NA SUA FRENTE UM PALACIO DE PRIMEIRA, RESOLVEU IR HABITA-LO. O SEU POSTO SERA OCUPADO POR - FAUSTO DE FIGUEIREDO - CELEBRE PELAS CAMPANHAS DE CIVILIDADE.

B. ESTELMO

**Dize-me
o que lês
e dir-te-hei
quem és...**

(Por Tom)



Mercedes Blasco



Albino Forjaz de Sampaio



Rocha Martins



Virginia Victorino